

Calazans consegue ser vice de Caiado

Brasília — José Varella

BRASÍLIA — Em 15 dias, o ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, passou de *tucano* autêntico e quase candidato a vice na chapa de Mário Covas (PSDB) a aliado de Leonel Brizola (PDT), que se eleito lhe daria de novo a presidência do Banco do Brasil, para finalmente juntar-se ao ex-presidente da União Democrática Ruralista, Ronaldo Caiado, de quem será vice pelo PSD. Calazans ainda encontrou tempo para, secretamente, terça-feira à noite, conspirar com vistas a uma adesão ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. "Conversei com todos eles, mas me decidi por Caiado, em face de pelo do setor rural ligado ao Banco do Brasil e porque ele é um candidato com propostas claras, que privilegiará o setor produtivo" — justificou-se. "Vamos solidificar uma aliança entre o setor rural e o Banco do Brasil".

Calazans negou que ser vice seja seu projeto — "sou até contra a figura do vice-presidente" —, mas não conseguiu esconder a mágoa por ter sido preterido pelo PSDB, que preferiu Roberto Magalhães. Assinou a ficha do PSD há uma semana, só ontem comunicou por telex seu desligamento do partido dos *tucanos* e, poucas horas antes de dar o "sim" a Caiado, quinta-feira, ainda garantia sua participação na campanha de Covas. "Assim como eles não se sentiram obrigados a me comunicar o início de negociações em torno de outro nome, eu também não me senti obrigado a dizer nada a eles" — afirmou.

O ex-presidente do Banco do Brasil fez críticas diretas à campanha de Covas: "Senti que eles são elitistas e não têm compromisso claro com o combate à especulação nem com a aplicação do preceito constitucional que limita as taxas de juros reais a 12% ao ano". Calazans disse que continua a ser um social-democrata e que não o incomoda em nada a imagem de direitista radical que tem Caiado: "Eu o aprecio, conheço sua personalidade, que é muito melhor do que aquela que os meios de comunicação divulgam, e não há divergências intransponíveis entre nós".

Convite — O primeiro convite de Caiado a Calazans aconteceu quinta-feira da semana passada, no mesmo dia em que Roberto Magalhães aceitou o convite de Covas. Calazans pediu um prazo, "para pensar", mas já sexta-feira assinou a ficha do PSD. De lá até ontem, o sigilo em torno da negociação foi total: além de Calazans, só cinco pessoas sabiam que ele poderia ser o vice. O próprio Caiado, Cessmar Moura - coordenador da campanha - e três dirigentes do PSD. Nenhum contou nada sequer às respectivas mulheres e noivas, com medo da pressão do PSD-B e do assédio de Brizola.

Nos primeiros três dias desta semana, Caiado montou um plantão direto na casa de Calazans, no Lago Sul, e, quinta-feira à noite, conseguiu finalmente ouvir o "sim". Para ajudar a convencer Calazans, Caiado recorreu a um amigo comum, o ex-diretor de crédito rural do Banco do Brasil, Antonio Álvares.



Calazans (D) deu entrevista coletiva ao lado de Caiado